



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

Brasília é eleita a melhor cidade do mundo para nômades digitais

Pesquisa feita por plataforma norte-americana colocou a capital federal à frente de Lisboa, Madri e Buenos Aires; felicidade da população e custo de vida foram destaques

Brasília acaba de ser eleita a melhor cidade do mundo para nômades digitais — profissionais que trabalham remotamente, sem um endereço fixo, usando a tecnologia para ganhar dinheiro online. Eles podem trabalhar de qualquer lugar do mundo, desde que tenham um computador e uma conexão à internet.

Em levantamento da plataforma norte-americana InsureMyTrip — referência na comparação de preços de seguro de viagem —, a capital federal recebeu a maior nota do planeta e deixou para trás cidades como Lisboa, Madri e Buenos Aires.

Estrategista digital e gestora de redes sociais, Michelle Macedo nasceu em Brasília, já viveu em mais de 50 cidades e destaca o que a atrai na capital federal. “Primeiro, uma boa internet; segundo, o Aeroporto de Brasília é um hub, tem voos para muitos destinos — além de ficar aberto 24 horas por dia”, afirmou à Agência Brasília.

Na pesquisa, foram avaliados pontos como velocidade da internet, índice de felicidade da população, custo de vida e custo para tirar um visto, horas de sol por dia, quantidade de cartões-postais e nível de segurança.

Veja, abaixo, a lista das cidades eleitas pelo InsureMyTrip, com as devidas pontuações:

- Brasília (Brasil) – 7,26
- Budapeste (Hungria) – 7,06
- Montevidéu (Uruguai) – 6,87
- Lisboa (Portugal) – 6,75
- Kuala Lumpur (Malásia) – 6,74
- Madri (Espanha) – 6,70
- Nicósia (Chipre) – 6,51
- Buenos Aires (Argentina) – 6,45
- Podgorica (Montenegro) – 6,42
- San José (Costa Rica) – 6,41

Tecnologia e cultura

“A inclusão de Brasília no topo do ranking do site



Nômade há três anos, estrategista digital e gestora de redes sociais Michelle Macedo

Paulo H. Carvalho/Agência Brasília



Índice de felicidade local, acesso ao uso de internet e o custo de vida são itens avaliados na pesquisa

InsureMyTrip reflete nosso sucesso em combinar acessibilidade tecnológica, segurança e uma rica vida cultural e recreativa, tornando a ci-

dade um local ideal para nômades digitais e profissionais do digital de todas as partes”, aponta o secretário em exercício de Ciência, Tecnologia

e Inovação do DF, Alexandre Villain.

O gestor cita projetos da pasta nesse sentido, como o Wi-Fi Social, o Gamifica DF e o Brasili.IA, além da atração de eventos para a cidade, a exemplo do Campus Party, do Innova Summit e da Pixel Show. “Com isso, Brasília se estabelece não só como capital política, mas como um modelo de cidade inteligente e conectada, pronta para os desafios do futuro digital e globalizado”, afirma.

O secretário de Relações Internacionais do DF, Paco Britto, comemora a notícia: “Mais uma vez, uma entidade independente escolheu Brasília como melhor lugar para se viver. O nômade digital pode trabalhar em qualquer lugar do mundo, mas, morando em Brasília, ele desfruta da segurança e da qualidade de vida da cidade. Essa combinação entre enriquecimento cultural, crescimento pessoal e facilidades no dia a dia é uma das formas que nos ajudam a atrair investimento estrangeiro para a nossa capital”.

Últimos dias da exposição hiper-realista de Giovanni Caramello. Na Caixa Cultural

A exposição “Hiper-realismo no Brasil”, de Giovanni Caramello, um dos mais importantes artistas do gênero no país, está em seus últimos dias de visitação. Até domingo (12), a Caixa Cultural Brasília sedia a mostra, que reúne 13 peças que reproduzem figuras humanas em detalhes, incluindo as obras Diálogo, Sozinho e Ascensão, além de um áudio-guia desenvolvido pelo curador, especialmente incorporados para a edição de Brasília.

O projeto, que já atraiu mais de 90 mil visitantes em outras cidades tem entrada gratuita e conta com patrocínio da Caixa e do Governo Federal.

Com maestria, o artista paulista captura a essência da vida, esculpindo em resina, silicone e terracota rostos que parecem respirar e corpos que carregam as marcas do tempo. A obra central, “Nikutai”, com seus impressionantes 2,5 metros de altura, e “Segunda Chance”, que traz o busto de um idoso com marcas da idade esculpidas em silicone, são apenas alguns exemplos da riqueza de detalhes e da expressividade das obras.



A mostra reúne 13 peças que reproduzem figuras humanas em detalhes

Divulgação/Conteúdo Comunicação

Para a exposição em Brasília, foram incorporadas mais três obras do artista: Diálogo, Sozinho e Ascensão, e a criação de um áudio-guia, desenvolvido pelo curador.

A exposição tem curadoria de Icaro Ferraz Vidal Junior. O curador acredita que esta exposição fortalece o movimento hiper-realista da arte

contemporânea brasileira.

“Ele nos apresenta, com uma linguagem fascinante e sedutora do hiper-realismo, uma série de imagens e personagens que nos fazem pensar nessa fragilidade do humano e da impermanência da vida. É um paradoxo que essas figuras frágeis sejam criadas e produzidas por uma mão humana”, afirma o curador.

Começa hoje a segunda edição do ‘Circuito Bate-Papo 3º Setor’. Grátis

Divulgação/Tátika Comunicação

De hoje (8) até 29 de janeiro acontece a 2ª edição presencial do Bate-Papo 3º Setor, que nesta edição ampliará sua atuação para 20 cidades do DF e do Entorno. Totalmente gratuito, o evento é pensado para capacitar organizações sociais, lideranças comunitárias e todas as pessoas que acreditam no poder do terceiro setor para criar mudanças significativas.

Se a primeira edição foi um marco, com mais de 1.000 empreendedores sociais atendidos, a nova promete ser ainda mais impactante. O Circuito do Bate-Papo 3º Setor abre espaço para quem quer tirar aquela ideia do papel e transformar em realidade.

Os participantes tem acesso a ferramentas práticas para captar recursos, entender emendas parlamentares e estruturar projetos de forma eficiente, apresentado de maneira simples e acessível.

“O encontro é uma oportunidade única para quem quer finalmente transformar sua organização e acessar



Tito Santana é autodidata em gestão de orçamento público e tem formação em Marketing

oportunidades que parecem distantes. A troca de experiências e as dicas práticas podem mudar o rumo de qualquer iniciativa social”, afirma Tito Santana, idealizador do projeto, que em 2024 entrou pra a lista da Forbes Under 30, na categoria Empreendedorismo Social & Terceiro Setor, com profissionais que fazem a diferença em seus segmentos.

A edição deste ano reforça o compromisso com a inclusão e acessibilidade, com intérpretes de Libras,

materiais adaptados e espaços preparados para acolher a diversidade.

As regiões periféricas são o coração do circuito, com ações voltadas para quem mais precisa de apoio e orientação, que são os projetos e instituições dessas próprias comunidades.

As inscrições são gratuitas e podem ser realizadas pelo site www.batepapo3setor.org. Basta escolher sua cidade e entrar no grupo de WhatsApp para receber materiais exclusivos e atualizações.

Comissão aponta falhas no Metrô

Após anúncio da expansão do sistema, distritais criticam a gestão e alertam sobre trens obsoletos

Joás Benjamin/Agência CLDF

A Comissão de Transportes e Mobilidade Urbana (CTMU) da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) reforçou ontem (7) críticas à gestão do Metrô-DF e destacou problemas estruturais no sistema de transporte sobre trilhos.

As cobranças vêm após o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ter aprovado, na segunda-feira (6), o financiamento de R\$ 400 milhões para a expansão do metrô.

Embora a ampliação tenha sido autorizada pela CLDF em outubro de 2024, com contrapartida de 10% do governo do Distrito Federal, a comissão avalia que a medida não resolve gargalos existentes.

“Ampliar as linhas é uma iniciativa importante, mas insuficiente para resolver os problemas estruturais do transporte sobre trilhos no Distrito Federal”, afirmou a CTMU em nota enviada à reportagem.

Segundo a comissão, a obsolescência dos trens e a precariedade na distribuição de energia elétrica comprometem a eficiência do serviço.

Também foram citadas dificuldades relacionadas à dependência de serviços terceirizados e à necessidade de mais cargos efetivos.

A CTMU ainda apontou que, nos últimos anos, o sistema não recebeu investimentos consistentes. “Se o governo



O CTMU avalia transporte e políticas de mobilidade urbana

Ibaneis tivesse investido R\$ 500 milhões a mais no metrô nos últimos seis anos, hoje o sistema poderia contar com 15 novos trens e a capacidade energética já estaria resolvida”, consta no texto enviado pela Comissão.

Além disso, a CTMU criticou a ausência de projetos bem fundamentados submetidos ao Programa de Aceleração do Crescimento, citando atrasos ou falhas no envio de documentação que resultaram na perda de recursos federais.

Outro ponto levantado foi o alto custo de obras subterrâneas em Brasília e a falta de revisão de estudos como o Plano de Desenvolvimento do Trans-

porte Público sobre Trilhos, elaborado em 2015.

Por fim, a CTMU também destacou que o governo prioriza investimentos no transporte individual, agravando congestionamentos e prejudicando a mobilidade urbana.

Em nota, o Metrô-DF informou à reportagem “que investe continuamente na manutenção e modernização de seus equipamentos e serviços. Além das ações de manutenção, neste momento estão sendo realizadas obras de modernização do sistema de energia. Também está protocolado no Ministério das Cidades o projeto para pleitear financiamento para a compra de 15 novos trens”.